



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0460/2020

Luiz Antônio da Silva Araújo, mais conhecido pela alcunha de "Luizão dos cavalos", ou simplesmente, Luizão, nasceu próximo a Capela do Socorro em 11 de abril de 1944. Filho de José da Silva Araújo e Brasília Roschel Gotsfritz, era o caçula de onze irmãos. Figura lendária na região de Santo Amaro, um homenzarrão de quase dois metros de altura, postura altiva, bigode grosso, cabelos fartos, cabeça sempre coberta por um chapéu de palha, rebenque na cintura e esporas na botina.

Participou da sua primeira Romaria dos Cavaleiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora de Santo Amaro aos 6 anos de idade na companhia de Juvenal do Nicola num "tico-tico", veículo de tração animal muito utilizado na época. Foi paixão instantânea, desde então, nunca mais deixou de frequentá-la.

Apesar de seu pouco estudo, era um entusiasta do mundo hípico. Autodidata e inteligente, obteve grande parte de seu conhecimento por meio da observação. Falava pouco e observava muito os grandes cavaleiros, conhecidos no meio hípico como ginetes.

Em 1975, junto com dois de seus irmãos, fundou a Hípica Santa Fé, localizada no terreno ocupado atualmente pelo Colégio Humboldt, onde conheceu Birgit von Pescatore, com quem se casou em 1977 e teve quatro filhas; a saber: Karina, Tatiana, Vanessa e Andrea.

Em 1983, transferiu-se para o bairro Riviera Paulista, onde fundou a Hípica Recanto dos Cavaleiros, atualmente administrada pelas irmãs Karina e Vanessa. Seu amor pelos cavalos e sua alma de tropeiro introduziu um sem números de pessoas no mundo hípico. No entanto, a romaria sempre foi sua paixão e sua religião. Ferrenho defensor das tradições santamarenses, foi mantenedor da Romaria dos Cavaleiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora de Santo Amaro por quase quarenta anos, organizando desfiles memoráveis de um sem número de cavalos, festas inesquecíveis e queima de fogos ansiosamente aguardados pelos santamarenses. Ensinou as filhas, que romaria não é uma simples cavalgada de amigos e muito menos lazer, mas um evento da maior seriedade, um ato de Fé, Tradição e Penitência.

Em 2011 deitado em sua sela como travesseiro e seu pelego como colchão, adormeceu nos braços de Bom Jesus, com sua alma de tropeiro liberta, cavalga em outras pastagens em companhia de outros grandes romeiros do passado.

Exemplo para região, todos munícipes que ali residem concordam e esperam seu nome na referida praça.

Por esta razão peço aos meus pares a aprovação do referido projeto!

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 05/08/2020, p. 73

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.